

Construção das escalas de conhecimentos e da necessidade de conhecimentos do pai sobre a amamentação

João Franco¹, Vera Gonçalves².

RESUMO

Enquadramento: O conhecimento no âmbito da amamentação é determinante para a sua prática e estabilização, sendo um fator importante para a sua manutenção. Contudo não existem instrumentos para avaliar e comparar resultados, bem como para associar com outras variáveis, de modo a avaliar o contributo dos conhecimentos do pai para a implementação e manutenção da amamentação.

Objetivos: Construir e validar a escala de conhecimentos do pai sobre a amamentação (ECPA) e a escala da necessidade de conhecimentos do pai sobre a amamentação (ENCPA).

Método: Após revisão da literatura e entrevistas, construiu-se as duas escalas, compostas por 9 itens. Realizou-se um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, com uma amostra aleatória de 150 pais, sendo o estudo previamente aprovado pela Comissão de Ética da instituição onde foi realizado.

Resultados: As escalas apresentam boa consistência interna, e uma boa validade com valores de KMO de 0,880 e 0,864 e uma variância explicada de 71,85% e 72,72%, revelando uma boa fidelidade.

Verificou-se a existência de duas dimensões com os mesmos itens, as quais apresentam um *Alpha de Cronbach* de 0,834 e 0,917.

Os pais consideram que a sua necessidade de conhecimento é superior ao conhecimento que possuem sobre a amamentação, revelando estarem recetivos ao aumento de conhecimento nesta área.

Conclusão: Cada escala possui duas dimensões, revelando uma fidelidade e validade interna. Possui muito boas características para ser utilizada em estudos que pretendam avaliar o conhecimento do pai na amamentação e/ou a necessidade de conhecimento do pai na amamentação.

Palavras-chave: escala, conhecimento, pai, amamentação, enfermagem obstétrica.

ABSTRACT

Background: The knowledge within breastfeeding is crucial for its practical and stabilization is an important factor for its maintenance. However there are no tools to evaluate and compare results, and to associate with other variables, in order to assess the contribution of knowledge from father to the implementation and maintenance of breastfeeding.

Objectives: To construct and validate a scale of knowledge about the father ECPA) Breastfeeding and the scale of the need for knowledge about breastfeeding father (ENCPA).

Methods: After a literature review and interviews, we constructed two scales, composed of 9 items. We conducted a quantitative, exploratory and descriptive study with a random sample of 150 parents, and the study was previously approved by the Ethics Committee of the institution where it was conducted.

Results: The scales have good internal consistency and good validity with KMO values of 0.880 and 0.864 and an explained variance of 71.85% and 72.72%, showing a good fidelity.

¹ EESMO. Professor Coordenador da ESEnfC / Investigador da UICISA-E (joaosfranco@gmail.com).

² EESMO. Enfermeira na MBB-CHUC (veragoncalves@gmail.com).

Verified the existence of two dimensions with the same items, which have a Cronbach's alpha of 0.834 and 0.917.

Parents consider their need for knowledge is superior to their knowledge about breastfeeding, are revealing recetivos to increase knowledge in this area.

Conclusion: Each scale has two dimensions, revealing a fidelity and internal validity. It has very good characteristics for use in studies aiming to assess the knowledge of the father in breastfeeding and / or the need for knowledge of the father in breastfeeding.

Keywords: scale, knowledge, father, nursing, obstetrical nursing.

RESUMEN

Antecedentes: El conocimiento dentro de la lactancia materna es crucial para su práctica y la estabilización es un factor importante para su mantenimiento. Sin embargo no existen herramientas para evaluar y comparar los resultados, y para asociarse con otras variables, con el fin de evaluar la contribución de los conocimientos de padres a la implementación y mantenimiento de la lactancia materna.

Objetivos: Construir y validar una escala de conocimiento sobre el padre ECPA) La lactancia materna y la escala de la necesidad de conocimientos sobre el padre lactancia (ENCPA).

Métodos: Después de una revisión de la literatura y entrevistas, se construyeron dos escalas, compuesto por 9 artículos. Se realizó un estudio cuantitativo, exploratorio y descriptivo, con una muestra aleatoria de 150 padres, y el estudio fue aprobado previamente por el Comité de Ética de la institución donde se llevó a cabo.

Resultados: Las escalas tienen buena consistencia interna y buena validez con valores KMO de 0,880 y 0,864 y una varianza explicada de 71,85% y 72,72%, mostrando una buena fidelidad.

Verificada la existencia de dos dimensiones con los mismos elementos, que tienen un alfa de Cronbach de 0,834 y 0,917.

Los padres consideran que su necesidad de conocimiento es superior a sus conocimientos sobre la lactancia materna, están revelando recetivos para aumentar el conocimiento en esta área.

Conclusión: Cada escala tiene dos dimensiones, revelando una fidelidad y validez interna. Tiene muy buenas características para su uso en estudios dirigidos a evaluar el conocimiento del padre en la lactancia materna y / o la necesidad de conocimiento del padre en la lactancia materna.

Palabras clave: escala, conocimiento, padre, enfermería, matrona.

INTRODUÇÃO

O homem contemporâneo imagina-se como pai bastante presente, carinhoso e atencioso. Como consequência, teria um bom relacionamento com o seu filho, educando-o e servindo de exemplo (Levy, 2002). Sabe-se que um sentimento positivo sobre a amamentação leva o pai a exercer maior influência sobre a decisão da mulher em amamentar e em manter a amamentação por mais tempo.

No entanto, apesar do pai demonstrar interesse e disposição em ajudar a mulher durante o período da amamentação,

a falta de conhecimento sobre aspetos práticos da amamentação pode levá-lo a influenciar a mulher para o uso de substitutos do leite materno, por esta aparentar ser a opção mais fácil quando surgem dificuldades, levando ao abandono precoce da amamentação (*Ibidem*).

QUADRO TEÓRICO

No estudo de Goodman (2005) a amamentação foi identificada como uma fonte significativa de frustração. Alguns pais (homens) cujos filhos eram amamentados não estavam preparados para isso e ficaram surpreendidos com o efeito da amamentação nas suas vidas e nas relações com os seus filhos, mas, alguns pais falam com satisfação do início do envolvimento deles nesse período da amamentação e de como desenvolveram os seus próprios caminhos para criarem laços com o bebé. Eles tocavam muito no bebé, cantavam, brincavam com ele, e assim foram desenvolvendo intimidade com os seus filhos.

A falta de conhecimentos do pai e conceitos errados acerca da amamentação, podem ser um obstáculo à sua prevalência. Algumas atitudes paternas contrárias à amamentação podem ser desencadeadas durante a gravidez e durante o período da amamentação, como o ciúme decorrente da maior proximidade física e emocional entre a mãe e o filho e, o facto de o pai não poder participar diretamente na alimentação da criança (*Ibidem*).

Neste sentido a avaliação dos conhecimentos do pai, bem como da sua necessidade de conhecimentos, podem determinar a sua expectativa face à amamentação e planear intervenções mais focalizadas. Contudo não existem instrumentos capazes de avaliar e comparar resultados nestas duas áreas. De acordo com o exposto definiu-se como objetivos: construir e validar a escala de conhecimentos do pai sobre a amamentação (ECPA) e construir e validar a escala da necessidade de conhecimentos do pai sobre a amamentação (ENCPA).

Relativamente aos conhecimentos do pai sobre amamentação, verifica-se que no Dicionário da Língua Portuguesa (2010, p. 402) que conhecimento é definido como “faculdade de conhecer; domínio teórico e/ou prático de determinada área”, e conhecer significa “ter ideia ou noção de algo”. Deste modo conhecimento do pai sobre amamentação considera-se, para o atual estudo, a informação de que o pai é detentor, acerca da amamentação.

Quanto à necessidade de conhecimentos do pai sobre amamentação, no Dicionário da Língua Portuguesa (2010, p. 602) “necessidade” é definida como “falta, carência...”. Deste modo, e considerando a definição de conhecimento pelo Dicionário de Língua Portuguesa, necessidade de conhecimentos do pai sobre amamentação considera-se, para o atual estudo, a falta de informação de que o pai é detentor acerca da amamentação.

METODOLOGIA

Foi inicialmente realizado um estudo qualitativo, tendo por

base a análise de entrevistas realizadas a pais, mães e enfermeiros, bem como revisão bibliografia, que permitiu seleccionar 9 itens, os quais integram a escala de conhecimentos do pai sobre amamentação (ECPA) e a escala de necessidade de conhecimento do pai sobre amamentação (ENCPA).

Na ECPA procura-se avaliar o nível de conhecimento do pai, e na ENCPA procura-se avaliar a necessidade de conhecimento do pai, relativamente a cada item através de uma escala ordinal de 1 a 5, correspondendo 1 a muito baixo, 2 a baixo, 3 a médio, 4 a alto e 5 a muito alto.

A partir deste estudo realizou-se um estudo quantitativo, do tipo exploratório-descritivo, com uma amostra não probabilística, constituída por 150 pais (homens), seleccionados aleatoriamente num internamento de puerpério, que aceitaram participar no estudo, com os seguintes critérios de inclusão: filhos recém-nascidos com mais de 48 horas de vida; saber ler e escrever.

Foi utilizado o questionário para colheita de dados, o qual era composto pela caracterização da amostra, a ECPA e a ENCPA. Obteve-se autorização da Comissão de Ética da instituição e foi informado cada pai do tema e objetivos do estudo, bem como solicitada a sua colaboração na participação através do preenchimento de um consentimento informado.

Os dados foram trabalhados pelos autores com recurso ao SPSS 20.0.

RESULTADOS

A idade dos pais estava compreendida entre 19 e os 52 anos, existindo uma maior frequência relativa no grupo etário compreendido entre os 31 e os 36 anos (48,7%), seguido do grupo etário entre os 25 e os 30 anos (20,7%). A média de idades é 32,57 anos, com um desvio padrão de 5,841, sendo a moda de 33 e a mediana 33,0 anos.

A maioria dos pais (60,7%) não tinha filhos anteriores e 39,3% dos pais tinha filhos anteriores. No que respeita ao estado civil, 69,3% estavam casados, 16,0% era solteiros, 11,3% viviam em união de facto e 3,3% estavam separados ou divorciados.

DESCRIÇÃO DA ECPA E DA ENCPA

Quanto à ECPA, verifica-se que relativamente às vantagens da amamentação para a mãe 38,0% dos pais situa-se no nível 4, 22,7% no nível 5, 20,7% no nível 3, 16,0% no nível 2 e 2,7% situa-se no nível 1 de conhecimento, a média é 3,62, o desvio padrão 1,085, a moda é 4 e a mediana é 4,0. Quanto ao conhecimento sobre as vantagens da amamentação para o bebé, 34,7% dos pais situa-se no nível 5 de conhecimento, 33,3% no nível 4, 18,0% no nível 3, 12,0% no nível 2 e 2,0% no nível 1, a média é 3,87, o desvio padrão 1,085, a moda é 4 e a mediana 4,0. Quanto ao conhecimento sobre as vantagens a nível económico, 38,0% dos pais inquiridos situa-se no nível 5 de conhecimento, 32,7% no nível 4, 16,0% no nível 3, 10,7% no nível 2 e 2,7% no nível 1, a média é 3,93, o desvio padrão 1,100, a moda é 5 e a mediana 4,0. Acerca do conhecimento sobre as vantagens da amamentação para o ambiente,

verifica-se que 29,3% dos pais inquiridos situa-se no nível 4 de conhecimento, 25,3% situa-se o nível 3, 24,0% no nível 5, 15,3% no nível 2 e 6,0% no nível 1, a média é 3,50, o desvio padrão 1,186, a moda 4 e a mediana 4,0. Relativamente ao conhecimento sobre as características do leite materno 26,7% dos pais situa-se no nível 5 de conhecimento, 24,0% no nível 3, 22,0% no nível 4, 18,7% no nível 2 e 8,7% no nível 1, a média é 3,39, o desvio padrão 1,295, a moda 5 e a mediana 3,0. Quanto ao conhecimento sobre a posição da mãe e do bebé durante a amamentação, 30,7% dos pais inquiridos situa o seu conhecimento no nível 3, 28,0% situa no nível 4, 18,0% no nível 2, 13,3% no nível 5 e 10,0% no nível 1, a média é 3,17, o desvio padrão é 1,172, a moda 3 e a mediana 3,0. Acerca do conhecimento sobre a fisiologia da lactação, 32,0% dos pais inquiridos situa o seu conhecimento no nível 3, 26,0% no nível 2, 20,0% no nível 1, 12,7% no nível 4 e 9,3% situa no nível 5, a média é 2,65, o desvio padrão é 1,204, a moda 3 e a mediana 3,0. Relativamente ao conhecimento sobre os direitos legais da mãe e do pai durante a amamentação, 28,0% dos pais situa-se no nível 3 de conhecimento, 24,7% no nível 4, 22,0% no nível 2, 13,3% no nível 1 e 12,0% situa-se no nível 5 de conhecimento, a média é 3,00, o desvio padrão é 1,221, a moda 3 e a mediana 3,0. Acerca dos problemas que podem surgir na amamentação, 28,7% dos pais inquiridos situa o seu conhecimento no nível 2, 26,7% no nível 3, 23,3% no nível 1, 14,7% no nível 4 e 6,7% situa-se no nível 5, a média é 2,53, o desvio padrão é 1,191, a moda 2 e a mediana 2,0 (Quadro1).

Quadro 1 - Distribuição das respostas dos pais à ECPA

Escala do conhecimento do pai sobre amamentação (ECPA)	Nível de conhecimento					X	Sd	Mo	Md
	1	2	3	4	5				
Vantagens da amamentação para a mãe.	2,7	16,0	20,7	38,0	22,7	3,62	1,085	4	4,0
Vantagens da amamentação para o bebé.	2,0	12,0	18,0	33,3	34,7	3,87	1,085	5	4,0
Vantagens da amamentação a nível económico	2,7	10,7	16,0	32,7	38,0	3,93	1,100	5	4,0
Vantagens da amamentação para o ambiente	6,0	15,3	25,3	29,3	24,0	3,50	1,186	4	4,0
Características do leite materno	8,7	18,7	24,0	22,0	26,7	3,39	1,295	5	3,0
Posição da mãe e do bebé na amamentação	10,0	18,0	30,7	28,0	13,3	3,17	1,172	3	3,0
Fisiologia da lactação	20,0	26,0	32,0	12,7	9,3	2,65	1,204	3	3,0
Direitos legais da mãe e do pai durante a amamentação	13,3	22,0	28,0	24,7	12,0	3,00	1,221	3	3,0
Problemas que podem surgir na amamentação	23,3	28,7	26,7	14,7	6,7	2,53	1,191	2	2,0

No que respeita à ENCPA, relativamente às vantagens da amamentação para a mãe, 38,7% dos pais inquiridos situa-se no nível 5, 30,7% no nível 4, 16,7% no nível 3, 10,0% no nível 2 e 4,0% situa-se no nível 1, a média é 3,90, o desvio padrão 1,145, a moda é 5 e a mediana 4,0. Relativamente às vantagens da amamentação para o bebé, 37,3% dos pais situa-se no nível 5, 28,7% no nível 4, 18,0% no nível 3, 11,3% no nível 2 e 4,7% situa-se no nível 1, a média é 3,83, o desvio padrão 1,186, a moda 5 e a mediana 4,0. Quanto às vantagens da amamentação a nível económico, 37,3% dos pais inquiridos situa-se no nível 5, 25,3% no nível 4, 17,3% no nível 3, 13,3% no nível 2 e 6,7% situa-a no nível 1, a média é de 3,73, o desvio padrão é de 1,273, a moda é 5 e a mediana é 4,0. Relativamente às vantagens da amamentação para o

ambiente, 36,7% dos pais situa-se no nível 4, 31,3% no nível 5, 19,3% no nível 3, 8,7% no nível 2 e 4,0% situa-a no nível 1, a média é 3,83, o desvio padrão 1,091, a moda 4 e a mediana 4,0. Quanto às características do leite materno, 50,7% dos pais situa-se no nível 5, 21,3% no nível 4, 8,7% no nível 3, 7,3% no nível 2 e 2,0% situa-se no nível 1 de necessidade de conhecimento, a média é 4,11, o desvio padrão é 1,078, a moda 5 e a mediana 5,0. Acerca da posição da mãe e do bebé na amamentação, 48,0% dos pais inquiridos situa-se no nível 5, 24,0% no nível 4, 19,3% no nível 3, 6,7% no nível 2 e 2,0% no nível 1, a média é 4,09, o desvio padrão 1,058, a moda 5 e a mediana 4,0. Relativamente fisiologia da lactação, 45,3% dos inquiridos situa-se no nível 5, 28,7% no nível 4, 16,0% no nível 3, 7,3% no nível 2 e 2,7% no nível 1, a média é 4,07, o desvio padrão é 1,072, a moda 5 e a mediana 4,0. Acerca dos direitos legais da mãe e do pai durante a amamentação 40,7% dos pais inquiridos situa-se no nível 5, 32,0% no nível 4, 18,7% no nível 3, 6,7% no nível 2 e 2,0% situa no nível 1, a média é 4,03, o desvio padrão 1,023, a moda 5 e a mediana 4,0. Relativamente aos problemas que podem surgir durante na amamentação, 48,7% dos pais situa-se no nível 5, 33,3% no nível 4, 10,0% no nível 3, 5,3% no nível 2 e 2,7% situa no nível 1 de necessidade de conhecimento, a média é 4,20, o desvio é de 1,003, a moda 5 e a mediana 4,0 (Quadro 2).

Quadro 2- Distribuição das respostas dos pais à ENCPA

Escala da necessidade de conhecimento do pai sobre amamentação (ENCPA)	Necessidade de conhecimento					X	Sd	Mo	Md
	1	2	3	4	5				
Vantagens da amamentação para a mãe.	4,0	10,0	16,7	30,7	38,7	3,90	1,145	5	4,0
Vantagens da amamentação para o bebé.	4,7	11,3	18,0	28,7	37,3	3,83	1,186	5	4,0
Vantagens da amamentação a nível económico	6,7	13,3	17,3	25,3	37,3	3,73	1,273	5	4,0
Vantagens da amamentação para o ambiente	4,0	8,7	19,3	36,7	31,3	3,83	1,091	4	4,0
Características do leite materno	2,0	7,3	8,7	21,3	50,7	4,11	1,078	5	5,0
Posição da mãe e do bebé na amamentação	2,0	6,7	19,3	24,0	48,0	4,09	1,058	5	4,0
Fisiologia da lactação	2,7	7,3	16,0	28,7	45,3	4,07	1,072	5	4,0
Direitos legais da mãe e do pai durante a amamentação	2,0	6,7	18,7	32,0	40,7	4,03	1,023	5	4,0
Problemas que podem surgir na amamentação	2,7	5,3	10,0	33,3	48,7	4,20	1,003	5	4,0

Fidelidade das escalas

Verificou-se a relação de cada item com o total da escala para avaliar se era necessário excluir algum dos 9 itens (quadro 3). Decidiu-se manter os 9 itens da escala, por os valores de correlação de cada item com o total da escala ser superior a 0,300, exceto no item 8 da ECPA. Contudo decidiu-se não excluir este item, por se considerar importante na avaliação do conhecimento.

O valor do *Alpha de Cronbach* foi de 0,915 e 0,914, respetivamente na ECPA e ENCPA, os quais, segundo Pestana e Gageiro (2000), indicam que estamos perante uma escala com boa fiabilidade.

Quadro 3 - Relação dos itens da ECPA e ENCPA.

ITEM	ECPA		ENCPA	
	r item com o total	Aa se item eliminado	r item com o total	Aa se item eliminado
1 - Vantagens da amamentação para a mãe;	,795	,900	,782	,899
2 - Vantagens da amamentação para o bebé;	,776	,901	,807	,897
3 - Vantagens da amamentação a nível económico;	,715	,905	,692	,906
4 - Vantagens da amamentação para o ambiente;	,662	,909	,769	,900
5 - Características do leite materno;	,732	,904	,730	,903
6 - Posição da mãe e do bebé na amamentação;	,704	,906	,708	,904
7 - Fisiologia da lactação;	,745	,903	,642	,909
8 - Direitos Legais da mãe e do pai durante a amamentação	,547	,917	,534	,915
9 - Problemas que podem surgir na Amamentação.	,687	,907	,653	,908
Alpha de Cronbach	0,915		0,914	

De seguida recorreu-se à análise fatorial de modo a verificar a existência de fatores. Para validar a utilização da análise fatorial para estas variáveis realizaram-se os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e o teste de esfericidade de *Bartlett*. Estes testes apresentam valores de 0,880 e de 0,864, respetivamente para a ECPA e ENCPA, o que é normalmente aceite como um valor elevado (Pestana e Gageiro, 2000). Como o teste de esfericidade de *Bartlett* foi recusado, validou-se o uso da análise fatorial.

Para selecionar o número de fatores a reter, utilizou-se o critério de Kaiser, tendo sido retidos dois fatores que explicam, no seu conjunto 71,850% (ECPA) e 72,715% (ENCPA), da variância total (quadro 4), o que é muito aceitável neste tipo de análise (*ibidem*).

Quadro 4 - Variância explicada e fatores a reter após rotação da ECPA e ENCPA.

Escala	Item	Extração da Soma dos	Rotação da Soma dos Loadings		
		Loadings Quadrados	Quadrados		
		% Cumulativa	Total	% da Variância	% Cumulativa
ECPA	1	60,443	3,644	40,488	40,488
	2	11,407	2,823	31,362	71,850
ENCPA	1	59,739	3,752	41,691	41,691
	2	72,715	2,792	31,024	72,715

Realizou-se a rotação *Varimax*, para cada uma das escalas, tendo-se encontrado duas componentes que explicam o fenómeno em estudo, em cada escala, como é possível verificar-se no quadro 5. Note-se que foram encontrados os mesmos itens, nos mesmos fatores em cada uma das escalas, o que permitirá comparar resultados.

O *Alpha de Cronbach* para a ECPA é 0,903 para o fator 1 e 0,848 para o fator 2. Para a ENCPA de 0,916 para o fator 1 e 0,838 para o fator 2.

Quadro 5 - Determinação fatorial da ECPA e da ENCPA.

Item	ECPA		ENCPA	
	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2
1.Vantagens da amamentação para a mãe	,824		,802	
2.Vantagens da amamentação para o bebé	,888		,875	
3.Vantagens da amamentação a nível económico	,847		,871	
4.Vantagens da amamentação para o ambiente	,665		,824	
5.Características do leite materno	,744		,695	
6.Posição da mãe e do bebé na amamentação		,682		,622
7.Fisiologia da lactação		,750		,813
8.Direitos Legais da mãe e do pai durante a amamentação		,763		,773
9.Problemas que podem surgir na Amamentação		,850		,826
Alpha de Cronbach	0,903	0,848	0,916	0,838

De acordo com o conteúdo dos itens que integram os fatores, denominam-se: fator 1 - funções da amamentação (Item 1, 2, 3, 4 e 5); fator 2 - anatomofisiologia da amamenta-

ção (Item 6, 7, 8 e 9). De acordo com estas dimensões, a média dos conhecimentos sobre as funções da amamentação é 18,31, o desvio padrão é 4,894, a moda 25 e a mediana 19,0 e nos conhecimentos sobre a anatomofisiologia da amamentação a média é 11,35, o desvio padrão 3,969, a moda 8 e a mediana 12,0. No global a média é 29,65, o desvio padrão 8,152, a moda 36 e a mediana 30,0 (Quadro 7).

A média da necessidade de conhecimento sobre as funções da amamentação é 19,40, o desvio padrão 5,007, a moda 25 e a mediana 20,0 e na necessidade de conhecimento sobre a anatomofisiologia da amamentação a média é 16,38, o desvio padrão 3,409, a moda 20 e a mediana 16,5. No global a média é 35,78, o desvio padrão 7,670, a moda 45 e a mediana 37,0.

Quadro 6 - Distribuição dos resultados por dimensão da ECPA e ENCPA

Escalas	Dimensões	Min	Max	X	Sd	Mo	Md
ECPA	Conhecimento sobre as funções da amamentação	5,0	25,0	18,31	4,894	25	19,0
	Conhecimento sobre a anatomofisiologia da amamentação	4,0	20,0	11,35	3,969	8	12,0
	GLOBAL	9,0	45,0	29,65	8,152	36	30,0
ENCPA	Necessidade de conhecimento sobre as funções da amamentação	5,0	25,0	19,40	5,007	25	20,0
	Necessidade de conhecimento sobre a anatomofisiologia da amamentação	7,0	20,0	16,38	3,409	20	16,5
	GLOBAL	15,0	45,0	35,78	7,670	45	37,0

DISCUSSÃO

No que se refere ao conhecimento do pai sobre amamentação e à necessidade de conhecimento do pai sobre amamentação, as escalas avaliam cada uma destas variáveis o que constituía um dos objetivos delineados, que foi concretizado pela ECPA e na ENCPA, constituídas pelos mesmo 9 itens, com duas dimensões. Callahan *et al*, (2006) referem que o sucesso da amamentação parece estar dependente de vários fatores, sendo que um deles é o apoio dado pelo companheiro, e sem dúvida que um pai motivado e conhecedor das vantagens da amamentação, será um pilar fundamental no apoio à mulher que amamenta. Acrescenta-se ainda, que o melhor período para inserir o pai no processo de amamentação deve ser nas consultas, durante o período pré-natal, onde o casal pode ser esclarecido acerca de questões relativas à amamentação. Desta forma o homem passaria a compreender os benefícios do leite materno, dispondo-se então a apoiar a mulher, dando suporte emocional e ajuda para superar as dificuldades que possam vir a surgir durante o período em que amamente (American Academy of Pediatrics, 2002).

Relativamente ao conhecimento sobre amamentação, avaliado pela ECPA, verifica-se que em média, para cada item do conhecimento sobre amamentação, os pais inquiridos situam-se entre o nível 2 e 4, sendo os itens em que os quais referem ter conhecimentos mais elevados: vantagens da amamentação a nível económico (média de 3,93); conhecimento sobre as vantagens da amamentação para o bebé (média de 3,87). Os itens sobre os quais referem ter um nível de conhecimento mais baixo é: problemas que podem surgir na amamentação (média de 2,53); fisiologia da lactação (média de 2,65).

Relativamente à necessidade de conhecimento do pai sobre amamentação, verifica-se que os pais em média situam para todos os itens a sua necessidade de conhecimento entre o nível 3 e 4, para alguns itens ultrapassam a média de 4, sendo nestes itens onde sentem uma maior necessidade de conhecimento. O item em que os pais referem ter maior necessidade de conhecimento é: problemas que podem surgir na amamentação (média de 4,20); características do leite materno (média de 4,11). O item sobre o qual referem ter menos necessidade de conhecimento é sobre as vantagens da amamentação a nível económico (média de 3,73).

Não sendo possível comparar estes resultados com outros estudos, importa referir que globalmente as escalas apresentam bons valores psicométricos o que é um excelente indicador para a sua utilização em estudos futuros. Quanto aos 9 itens, verificou-se que a sua utilização explica mais de 71% nas duas escalas, e o facto de se agruparem os mesmos itens em duas dimensões, permite a comparação de resultados entre si.

A construção e validação das duas escalas permitem a sua utilização em futuros estudos, relacionando-as com outras variáveis. Neste sentido a ECPA e a ENCPA, podem ser instrumentos que avaliem não só as dimensões ou itens em que os pais (homens) têm maior necessidade de conhecimento, como pode possibilitar a avaliação de ações de educação para a saúde, bem como as implicações do maior conhecimento dos pais da amamentação no seu envolvimento e/ou participação na amamentação ou em outras áreas de maternidade e paternidade.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos e a discussão dos mesmos, verifica-se que a ECPA e a ENCPA apresentam boa fidelidade (*Alfa de Cronbach* = 0,915; 0,914) e validade (*KMO* = 0,880; 0,864), tendo sido identificadas duas dimensões que explicam respetivamente 71,850% e 72,715% da variância, nomeadamente: conhecimentos sobre funções da amamentação e conhecimentos sobre anatomofisiologia da amamentação.

Relativamente à escala ECPA, os pais situam em média o seu conhecimento entre o nível 2 (baixo) e 4 (alto). Verifica-se que os conhecimentos mais elevados são sobre as vantagens da amamentação a nível económico e sobre as vantagens da amamentação para o bebé, e os conhecimentos mais baixos são acerca dos problemas que podem surgir na amamentação e sobre a fisiologia da lactação.

No que respeita à NCPA, os pais situam em média para todos os itens a sua necessidade de conhecimento em torno de 4 (alto), sendo que para alguns itens a ultrapassa em média o nível 4 (alto). A maior necessidade de conhecimento é acerca dos problemas que podem surgir na amamentação e acerca das características do leite materno e a menor necessidade de conhecimento é sobre as vantagens da amamentação a nível económico;

No global, a população em estudo têm conhecimentos sobre amamentação mas ainda sentem necessidade de obter mais conhecimentos, o que permite concluir que os pais estão recetivos a aumentar o seu conhecimento, havendo por isso um potencial de intervenção da enfermagem na área da amamentação para os pais.

Como principais limitações considera-se não existir estudos capazes de comparar resultados, a amostra ter 150 participantes, e o facto de se ter realizado apenas numa Maternidade, sendo importante alargar o âmbito do estudo a nível regional ou nacional.

As implicações do estudo para a investigação, surge do facto de terem sido criados dois instrumentos para utilização em estudos futuros, não apenas para validar a sua utilização, como também para se poder comparar resultados e relacionar com outras variáveis de modo a avaliar a sua implicação em aspetos diversos quer maternos, paternos como de ambos. No que respeita à implicação deste estudo para a prática de enfermagem, consideramos que a abordagem sobre os conhecimentos da amamentação, deve incluir as duas dimensões obtidas.

Este estudo não deve ser encarado como um fim em si mesmo mas um abrir horizontes que nos mova e nos estimule a seguir atuando em prol da qualidade dos cuidados de Enfermagem em Saúde Materna e Obstetrícia.

BIBLIOGRAFIA

- American Academy of Pediatrics (2002). New Mother's Guide to Breastfeeding. Acedido a 23 junho 2011 em <http://www.aap.org/healthychildren-breastfeeding>
- Callahan, S.; Sejourne, N.; Denis, A. (2006, maio). Fatigue and breastfeeding: an inevitable partnership. *Journal of Human Lactation*, 22.
- Porto Editora (org.) (2010). *Dicionário da língua portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Goodman, J. (2005). Tornar-se um pai presente na vida da criança. *Journal of Obstetric, Gynecologic Neonatal Nursing*, 34 (2), 190-200.
- Levy, L.; Bertolo, H. (2008). *Manual de aleitamento materno*. Lisboa: Comité Nacional para a UNICEF.
- Pestana, M.; Gageiro, J. (2008). *Análise de dados para ciências sociais - A complementaridade do SPSS*. (5ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.